

Curso Sucksdorff

Título do filme: *Marimbás*

Tema: A espera do marimbá pelo alimento.

Personagens:

Ary “Capixaba”

Bola de Neve

Paulinho

Cearense 1

Cearense 2

e outros marimbás (?)

Local: Posto 6 na praia de Copacabana, colônia de pesca, exterior, dia.

Trilha sonora: som direto intercalado e mixado com monólogo de um marimbá contando sua vida e luta por sustento.

Delineamento do roteiro:

PLANO	DESCRIÇÃO	SOM
1	Dois segundos de escuridão	barulho de algo fritando em azeite (peixe)
	aparece o seguinte letreiro: O MARIMBÁ VIVE DA PESCA NÃO É PESCADOR (letreiro provisório – vide nota 2) duração de 5 segundos; ao cabo do terceiro, começa a ouvir-se na trilha sonora.....	voz do marimbá 1 falando de sua vida (som direto entrando aos poucos)
	plano médio (quase close) do MAR 1 fritando um peixe numa frigideira sobre um fogo improvisado; à direita, aparece enquadrado um pormenor dos imensos painéis que os pescadores usam para coser a tinta para as redes; o MAR 1 está agora em close para a câmera, olhando para a objetiva e falando.....	Idem sincronizado.

PLANO	DESCRIÇÃO	SOM
2	plano geral (ou médio) do beira-mar vazio; pela esquerda entra no quadro a proa de um barco sendo empurrado pelos marimbás e pescadores para a água; quando o barco atinge mais ou menos a metade do quadro, a câmera panoramiza para a esquerda, mostrando os homens empurrando, detêm-se, eles tiram as mãos do barco que desaparece pela direita e ficam parados (a câmera também por alguns instantes)	Som direto pausa na narração de MAR 1
3	primeiro plano (quase) câmera panoramizando da esquerda para a direita sobre os bustos dos marimbás que olham o barco afastar-se, detendo-se num plano geral da colônia de pesca assim que estes saem de quadro (correção de foco, lente 40)	som direto
4 até X	diversas tomadas mostrando pormenores do que acontece na colônia e dos marimbás mantendo o tempo enquanto esperam a volta dos barcos: ajudando os pescadores em várias tarefas, consertando redes, cuidando do fogo para os panelões, batendo papo, carregando caixas de pescado, brincando ou olhando os banhistas, cochilando, “capixaba” fazendo macaquices e cantarolando etc.	som direto intercalado ou sobreposto com a voz do MAR 1 que prossegue sua narração (vide NOTA)
Y	Plano geral dos barcos voltando da pesca; ao aproximar-se da praia, os marimbás correm em sua direção aparecendo por trás da câmera e vão ajudar a puxar as redes e/ou o barco	Idem
Y-a	bastante peixe nas redes ou no fundo do barco	Idem
Y-b	Gente cercando o barco ou a rede e em balbúrdia comprando e levando peixe; madames etc.	Idem
Y-c, d, e	Vários closes curtos dos marimbás olhando com ansiedade;	Idem
Y-f	close do fundo do barco ou da rede já quase vazia com alguns peixes miúdos saltando; uma mão apanha um de tamanho médio (não muito)	Idem
Y-g	plano geral mostrando ao fundo MAR 1 de costas, levando pendente na mão um peixe, indo em direção à fogueira	Idem Fim da narração de MAR 1

PLANO	DESCRIÇÃO	SOM
Y-h	close por trás do ombro de MAR 1, sobre um pouco de fumação; ele está quase de perfil.....	silêncio de fora, uma voz chama: “Zéeee!”.
	MAR 1 volta o rosto para a câmera sem encará-la e enquanto sua face desfocada desliza pelo quadro tendendo a desaparecer pela esquerda, ainda enquadrado.....	voz de MAR 1 “meu nome é José da Silva...”
	escurecimento rápido	

FIM

NOTAS:

1) O motivo para a colocação do texto no Plano 1 é o seguinte:

Afora o fato de a palavra *marimbá*, pelo seu uso local, não ser bastante conhecida, o que lhe pode dar um tom exótico indesejável, consideramos que, logo de início, deve-se afastar do espectador a preocupação em saber “o que” é marimbá ou mesmo preocupar-se durante a projeção sobre a relação deste com os pescadores; isto porque achamos importante dizer no filme qual é o problema do elemento social “marimbá”. E o seu problema único deriva de sua própria atividade: arranjar expedientes mais ou menos ao acaso para matar a fome. O ponto central, portanto, dos marimbás do Posto 6 de Copacabana é esta necessidade, traduzida dramaticamente pela *espera* pelo alimento; o marimbá define-se portanto neste lapso de tempo entre a partida e a chegada dos barcos, na sua incerteza se haverá ou não peixe para ele, se lhe pagarão muito ou pouco (problemas referidos na narração de MAR 1, colhida ao vivo em entrevistas diretas feitas previamente).

2) Para tal propósito, as tomadas deverão ser montadas de maneira a que a continuidade das diversas ações dos cinco marimbás corresponda à ação dramática real de um só (o que está narrando e que estabelece o princípio da unidade na trilha sonora). Assim, por exemplo, quando MAR 1 diz “*eu* faço isto, ou aquilo” ou se refere a alguma forma de participação pessoal, a imagem mostrará alternadamente porém em continuidade rítmica as ações dos outros marimbás, que na verdade representam um só, o marimbá em geral.

Também por esta razão, a gravação sonora deve ser feita (exceto as tomadas 1-a, Y-b, antes das filmagens, pois a parte visual será construída quase *a partir* da montagem da trilha sonora e em relação dialética com ela.

MARIMBÁS, de Vladimir Herzog

TEXTO ORIGINAL (em português)

CEARÁ I: Não pode, o camarada não pode mesmo vivê, tem de tê uns bons empregos, né. Arranjá um serviço aí. Eu me defendo por três lado: aqui, na cocacola e na feira. Porque se eu fica só aqui eu tô... eu passo é mal. Hoje, eu vendi cocacola, tomo um café e coisa, amanhã eu almoço, dia que dé prá almoçá eu almoço, dia que dé prá jantá eu janto... e vou vivendo. Sei que morrê de fome ninguém morre.

E assim a gente trabalha aí, se dé prá come dá, se não dé... nós tá... tá trabalhando, né?

PAULINHO: Ah, eu durmo aí, quando... eu durmo aí na canoa, né, o calor agora, eu durmo na canoa aí, né? Nós aí dorme aí.

Quem é... os meus melhores amigos meus aí... é a turma da pescaria... e... os que trata de marimbá aí são só... três ou quatro... Seu Ildebrano, tem a Branca de Neve, Ceará...

Eu ajudo a arriá a canoa... quando... o então vô puxá o arrastão, ajudo com a... a rede na praia, ajudo a tirá a rede... É o serviço que eu faço aí o dia todo.

CEARÁ I: Puxá a rede. Puxá a corda da rede. E ajudá a descê... descê o bote.

CEARÁ II: Sempre lutando. Prá consegui... aumentá o meu, né.

CAPIXABA: E eu trabalho quatro ano.

CEARÁ I: Levantá... prá descê e prá subi a gente dá uma mãozinha aí sempre ganha um peixe.

PAULINHO: Ah, quando tem peixe a gente frita aí na praia mesmo, come aí mesmo.

CEARÁ II: E aqui tem dia que a gente não pode saí com uma canoa dessa aí. Que o má tá... tá meio puxado...

PAULINHO: Turma que é de marimbá aqui é tudo colega. Todos são colega. Durante o dia a gente fica por aí. Por exemplo eu, né. Eu é o que eles mais procura aí. Ficá andando prá lá e prá cá...

CAPIXABA: Número um é avestruz
ave tinha pena preta
.....
meu parpíte é barboleta

Cachorro que late grosso
a cabra é bicho galante

vamo nós jogá no burro
meu parpíte é... já votei no burro

Lobissime é sextafeira
se votasse é no leão
vinte cinco deu na vaca
se acabô-se a esculhambação

PAULINHO: Tenho família em São Paulo. Eu tenho vontade de voltá prá lá.

CEARÁ II: Minha família ficou no norte. No Ceará. No Ipu. Meu nome é José Raimundo de Oliveira. Eu tô com... com catorze ano que tô aqui dentro... aqui dentro dessa praia. Só de pescaria. Catorze ano.

PAULINHO: Capixaba também, né. Muito camarada da gente.

CEARÁ II: Capixaba... continua... marimbá mesmo. Ele conversa cada... cada coisa que o senhô não entende.

CAPIXABA: Eu tô com vinte oito ano. Ganhô... ganhei cinco enxova... ainda tenho dinheiro prá recebê hoje...

PAULINHO: Ah, eu por mim já tinha ido embora há muito tempo.

CEARÁ I: A gente quando ganha muito... às vezes passa dois dias, três, só tomando café, tomando café, noutro dia o camarada ganha muito, tem de comê, não é mesmo, uma comida que é prá alimentá. É o que eu faço.

PAULINHO: Ah, se eu pudesse... hã!, se eu pudesse eu deixava, né, até hoje mesmo. Tivesse uma possibilidade aí, tivesse com meus documento em dia, arranjasse outro emprego fora... saía até hoje mesmo. Acontece que... que o meu negócio tá... tá meio difícil...

CAPIXABA: Tô esculhambado... tô muito velho, muito coroa... não sou mais eu...

PAULINHO: Tivesse um emprego aqui, né, que ganhasse um... salário certo...

CEARÁ I: A gente não ganha nada. Tem de comê, tem... tudo. Pessoa prá dá sorte tem de tê alguma coisa, né. Não tendo... não tendo não arranja não.

PAULINHO: A gente acaba de quebrá o gelo... mais tarde... dá um dinheiro aí prá gente.

CEARÁ I: Eu não acredito mais em mim. Acredito em Deus, firme. Mas... em mim não acredito. Prá mim eu já morri. Prá mim.

PAULINHO: Ah, isso depende, também, da pescaria. Isso depende da pescaria.

CEARÁ I: Esse mundo não presta. Tenho trinta ano. Esse mundo não presta, viu. Eu não vô durá muito não. Passá sem comê, já sabe.

PAULINHO: Ah, isso depende do peixe que vem na rede.

CEARÁ I: A morte não vem porque tô magro ainda. Quando engordá ela vem. Veio poquinho peixe hoje. Vai vê hoje não vai dá peixe prá ninguém.

CEARÁ II: O senhô... adivinha quanto nós ganhamo. Dá um parpíte aí.

PAULINHO: Sempre dá cem, duzent, trezent, conforme o serviço. Quando chega o fim da semana ele dá até dois conto prá gente, aí. Dá um dinheiro prá gente comê, tomá um negócio aí qualqué...

CEARÁ II: O senhô vê, só dá mesmo prá... ganhá agora prá gastá daqui a pouco. Quando sai peixe bastante ele... dá uma, duas, prá cada um. Ó lá, aquele parece que ganhou uma. Muita gente não ganhô nada. Esse também pescou.

Uma enxova dessa o cara vende por duzent, vende por cem, depende. Mas... a gente vendendo o peixe dá prá comê.

Eles dão um peixe prá gente e a gente vai vivendo.

CEARÁ I: Eles falaram que ia botá a rede de tarde... Vai botá não, né? Será que eles vão botá a rede? Por hoje fechou-se. Só amanhã.

PAULINHO: Levo minha vida assim, ganhando o peixe de um, o peixe de outro...